



## INGLÊS

A prova de Inglês, com o valor máximo de 100 (cem) pontos, constará de: tradução de um texto do inglês para o português (valor 20 pontos); versão de um texto do português para o inglês (valor 15 pontos); resumo de um texto (valor 15 pontos); e redação a respeito de tema de ordem geral, com extensão de 350 a 450 palavras (valor 50 pontos).

Na avaliação da redação da prova de Inglês, a correção gramatical terá o valor de 20 pontos, a organização do texto e o desenvolvimento das ideias terão o valor de 15 pontos, e a qualidade da linguagem terá o valor de 15 pontos, totalizando os 50 pontos possíveis.

Será atribuída nota 0 (zero) à redação caso o candidato não se atenha ao tema proposto ou obtenha pontuação 0 (zero) na avaliação da correção gramatical.

Será apenada a redação que desobedecer à extensão mínima de palavras, deduzindo-se 0,20 ponto para cada palavra que faltar para atingir o mínimo exigido de 350 palavras.

A legibilidade é condição essencial para a correção da prova.

### Programa:

Primeira Fase:

1. Compreensão de textos escritos em língua inglesa.
2. Itens gramaticais relevantes para compreensão dos conteúdos semânticos.

Terceira Fase:

1. Redação em língua inglesa: expressão em nível avançado; domínio da gramática; qualidade e propriedade no emprego da linguagem; organização e desenvolvimento de idéias.
2. Versão do Português para o Inglês: fidelidade ao texto-fonte; respeito à qualidade e ao registro do texto-fonte; correção morfossintática e lexical.
3. Tradução do Inglês para o Português: fidelidade ao texto-fonte; respeito à qualidade e ao registro do texto-fonte; correção morfossintática e lexical.
4. Resumo: capacidade de síntese e de re-elaboração em Inglês correto.

### Orientação para estudo

#### 1. Tradução (20 pontos)

A tradução do Inglês para o Português deve ser feita de forma fidedigna, respeitando a qualidade e o registro do texto original. Subtrai-se 1 (um) ponto para cada um dos seguintes erros: falta de correspondência ao(s) texto(s)-fonte, erros gramaticais, escolhas errôneas de palavras e estilo inadequado. Erros de pontuação ou de ortografia serão apenados em 0,5 (meio) ponto.

#### 2. Versão (15 pontos)

A versão do Português para o Inglês deve ser feita de forma fidedigna, respeitando a qualidade e o registro do texto original. Subtrai-se 1 (um) ponto para cada um dos seguintes



erros: falta de correspondência ao(s) texto(s)-fonte, erros gramaticais, escolhas errôneas de palavras e estilo inadequado. Erros de pontuação ou de ortografia serão apenados em 0,5 (meio) ponto.

### **3. Resumo (15 pontos)**

Avalia-se a capacidade de compreender e de reelaborar texto em língua inglesa. Requerem-se, no resumo, correção morfossintática, vocabulário adequado e capacidade de síntese.

### **4. Redação (50 pontos)**

Os candidatos devem demonstrar conhecimento avançado de Inglês e capacidade de usá-lo em redação bem estruturada. A distribuição dos 50 pontos faz-se da seguinte maneira:

- **Correção gramatical (20 pontos)**

Avaliam-se a correção e a propriedade no emprego da linguagem. Deduz-se 1 (um) ponto para cada erro, com exceção das falhas de pontuação ou de ortografia, às quais corresponde dedução de 0,5 (meio) ponto por ocorrência. A atribuição de nota zero no quesito “correção gramatical” implica, automaticamente, nota zero para a redação como um todo. Do mesmo modo, será atribuída nota zero às redações que demonstrarem baixo padrão de conhecimento da língua inglesa.

- **Organização e desenvolvimento de idéias (15 pontos)**

Serão considerados, principalmente, os itens a seguir:

- a) capacidade de raciocínio e de expressão clara em Inglês;
- b) pertinência das idéias e da eventual exemplificação em relação ao tema;
- c) adequada organização formal da redação, com adequada paragrafação.

Os candidatos devem esforçar-se para apresentar redação interessante. A originalidade não será exigida, mas será avaliada positivamente, da mesma forma que o uso adequado de exemplos. Serão severamente punidas as redações decoradas e simplesmente adaptadas ao tema proposto. A redação que fugir a esse tema será punida com nota zero.

- **Qualidade de linguagem (15 pontos)**

Atribuem-se pontos ao candidato pelo correto uso de Inglês idiomático, por construções variadas e pelo emprego de vocabulário amplo e preciso.

Os candidatos que usarem construções de cunho meramente elementar na redação receberão nota zero no quesito, em especial quando esse recurso for utilizado para evitar erros.

#### **Bibliografia sugerida:**

##### ***Jornais e revistas***

A Internet permite o acesso a vasto número de publicações em língua inglesa. Para preparar-se para o concurso, é útil a leitura de publicações do padrão do *The Times* de Londres, *The New York Times*, *The Washington Post* e *Guardian*, *The International Herald Tribune*, *The Financial Times*, *The Economist* e *Newsweek*. Pode-se encontrar a versão impressa de muitas dessas publicações em livrarias e bancas de revistas das principais cidades do País.



### *Dicionários de inglês*

**Collins Cobuild English Language Dictionary.** Londres: Collins.

**Language Activator.** Londres: Longman.

**The Longman Dictionary of Contemporary English.** Londres: Longman.

**The Oxford Advanced Learner's Dictionary of Current English.** Oxford: University Press.

**Oxford English Dictionary.** Oxford: Oxford University Press.

**The Random House College Dictionary.** New York: Random House.

**The Random House Dictionary of the English Language.** New York: Random House.

**Roget's Thesaurus.** Londres: Longman.

**Webster's Collegiate Dictionary.** New York: BD&L.

**Webster's Third International Dictionary.** New York: BD&L.

### *Dicionários inglês-português e português-inglês*

**Cambridge Word Routes-Inglês/Português: Dicionário temático do inglês contemporâneo.** São Paulo: Martins Fontes, 1996.

**Dicionário Português-Inglês, Inglês-Português.** Porto: Porto Editora.

**Novo Michaelis: Português-Inglês, Inglês-Português.** São Paulo: Melhoramentos.

**Taylor, J. L. Portuguese-English Dictionary.** Rio de Janeiro: Record.

### *Gramáticas*

**BENSON, M. et alii.. The BBI Combinatory Dictionary of English: A guide to word combinations.** Amsterdã/Filadélfia: John Benjamins.

**Collins Cobuild English Usage.** Londres: Harper Collins.

**Comprehensive Grammar of the English Language.** Londres: Longman.

**CUTTS, M. The Plain English Guide.** Oxford, Oxford University Press.

**FRANK, M. Modern English.** Englewood-Cliffs: Prentice-Hall.

**LEECH, G.; SVARTVIK, J. A Communicative Grammar of English.** Londres: Longman.

**HILL, J.; LEWIS, M. (Orgs.) LTP Dictionary of Selected Collocations.** Hove: Language Teaching Publications.

**SANTOS, Agenor. Guia Prático de Tradução Inglesa.** São Paulo: Cultrix.

**SWAN, M. A Practical English Usage.** Oxford: Oxford University Press.

**THOMPSON, A. J.; MARTINET, A.V. A Practical English Grammar.** Oxford: Oxford University Press.

### *Outras fontes*

**WALKER, S. B. Candidate's Handbook: English.** Brasília: FUNAG, 2000.



**Internet:** Há numerosos dicionários e glossários disponíveis em linha, bem como variadas fontes de informações e de consulta. Duas referências iniciais, a título meramente indicativo:  
<http://www.yourdictionary.com>;  
<http://www.bbc.co.uk>

## Prova de 2008

### 1 – TRANSLATION (Total: 50 marks)

#### A) (25 marks)

Translate into Portuguese the following excerpt from James Baldwin's "Notes of a native son" (1955) [in: **The United States in Literature**. Glenview: Scott, Foresman & Co., 1976, p. M 132.]:

I was born in Harlem thirty-one years ago. I began plotting novels at about the time I learned to read. The story of my childhood is the usual bleak fantasy, and we can dismiss it with the restrained observation that I certainly would not consider living it again. In those days my mother was given to the exasperating and mysterious habit of having babies. As they were born, I took them over with one hand and held a book with the other. The children probably suffered, though they have since been kind enough to deny it, and in this way I read **Uncle Tom's Cabin** and **A Tale of two Cities** over and over and over again; in this way, in fact, I read just about everything I could get my hands on – except the Bible, probably because it was the only book I was encouraged to read. I must also confess that I wrote – a great deal – and my first professional triumph occurred at the age of twelve or thereabouts.

**Joaquim Aurélio Correa de Araújo Neto (25/25)**

*Eu nasci no Harlem há trinta e um anos. Comecei a idealizar romances tão logo aprendi a escrever. A história de minha infância é uma fantasia monótona e normal, e podemos descartá-la mediante a observação contida de que, certamente, eu não consideraria a possibilidade de revivê-la. Naquele tempo, minha mãe dedicava-se ao hábito irritante e misterioso de ter bebês. À medida que eles nasciam, eu os segurava com uma das mãos e, com a outra, segurava um livro. As crianças provavelmente sofriam, embora, desde aquela época, elas tenham sido gentis o bastante em negar essa situação. Assim, eu lia "Uncle Tom's Cabin" e "A Tale of two Cities" seguidas vezes. Na verdade, eu lia quase tudo que chegava às minhas mãos, com exceção da Bíblia; provavelmente, devido ao fato de que era o único livro que me encorajavam a ler. Devo confessar, também, que eu escrevia muito e que meu primeiro triunfo profissional ocorreu quando eu tinha doze anos, ou por volta dos doze anos.*

#### B) (25 marks)

Translate into English the following excerpt adapted from Mário Henrique Simonsen's **Brasil 2002** (5<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: APEC, 1974, p. 11):

A idéia de prever a evolução econômica dos povos segundo modelos rígidos de determinismo histórico sempre seduziu os cientistas sociais. O futurólogo é uma espécie de cartomante recheado de álgebra, e que procura satisfazer uma das maiores angústias da humanidade, o pré-conhecimento do futuro. Além disso, o conteúdo de suas formulações parece, pelo menos para os leigos, bem mais fundamentado científicamente do que a simples



leitura de um baralho. Fora o aspecto psicológico, há a questão estética. Os modelos que prevêem o futuro da humanidade segundo uma trajetória imutável, inabalável por hipóteses acessórias, possuem uma grandiosidade apocalíptica, inacessível àquelas construções prosaicas repletas de condicionais e condicionantes. Não surpreende, por isso, que os economistas tantas vezes se tenham aventurado no desenvolvimento desses modelos que, com o mínimo de hipóteses, apresentam o máximo de previsões.

A aplicação do determinismo histórico às ciências sociais envolve dois problemas: um filosófico, que consiste em questionar a validade da tese; outro, bem mais prático, que é o de saber se temos o direito de afirmar que descobrimos as leis desse determinismo.

### **Marcelo Lacerda Gameiro de Moura (23.5/25)**

*The idea of foreseeing the economic evolution of peoples according to rigid models of historical determinism has always seduced social scientists. The forecaster is some sort of fortune-teller filled with algebra, and who seeks to satisfy one of the greatest anguish of mankind, the prior knowledge of the future. Besides, the content of his predictions seems, at least to the laymen, scientifically much better based than the mere reading of a deck of cards. Apart from the psychological aspect, there is the issue of aesthetics. The models which foresee the future of mankind according to an unchangeable trajectory, unshakeable by accessory hypotheses, possess an apocalyptic grandiosity, not accessible to those prosaic constructs filled with conditions and variables. It comes as no surprise then that economists have time and again dared to develop these models, which with fewer hypotheses present most predictions.*

*The use of historical determinism in social sciences encompasses two problems: a philosophical one, which consists of questioning the validity of the thesis, and another one, more practical, of knowing whether we have the right to assert that we have found the laws of this determinism.*

### **2 – COMPOSITION (Total 50 marks)**

“Nationalism – Internationalism. These abstract words, so often abused, so often misunderstood, cover high ideals and strong emotions, reflect modes of thought and action that shape our world. We often see the word ‘nationalism’ used in a derogatory sense. The same is true of the word ‘internationalism’. When nationalism connotes, for example, a ‘go-it-alone’ isolationism, and internationalism an outlook that belittles the significance of national life and of nations as centres of political action and spiritual tradition, the words become contradictory and the attitudes they describe irreconcilable. From such interpretations of the words comes the tendency to think of nationalism as in fundamental conflict with an internationalist attitude.”

Discuss the above statement, adapted from an address by then United Nations Secretary-General Dag Hammarskjöld at Stanford University in 1955, in the light of current international political events.

(Length: 350-450 words)

### **Sophia Magalhães de Sousa Kadri (47/50)**

*Nationalism and internationalism may seem a contradiction in terms. As former Secretary-General Dag Hammarskjöld highlighted, nationalism appears to be the tendency to*



*act single-handedly, without taking into account other countries' opinions or thoughts. As for internationalism, most people think of it as downplaying the importance of states in the international community. Reality, however, is less clear-cut, as one can believe in the weight of nations and still have a tendency towards international cooperation.*

*Take the case of environmental degradation. Some of the problems nations have to address can be dealt with locally, for example, deforestation and non-productivity of soil caused by unsustainable agriculture. Other major issues, such as global warming and the hole in the ozone-layer, must be discussed globally, for unilateral measures would be of no use. Therefore, without underestimating the significance of nations as centers of political action, international cooperation is, at times, of absolute importance.*

*When it comes to security issues, the usual distinction between nationalism and internationalism seems even more exaggerated. Many argue that sovereignty and international military operations do not match. It is interesting to note that Dag Hammarskjöld made his speech at Stanford University in 1955, exactly one year before the first official peacekeeping operation under the UN flag. Since that first mission, there has been a profusion of other mandates in almost every continent of the world. These operations illustrate how multilateral actions can be fully compatible with national sovereignty. In fact, the former president of Egypt, Nasser, was known for his nationalist tendencies, yet he agreed to have blue helmet troops in his territory. He was aware that international peace was also in his best interest. When he decided to withdraw the UN troops, it resulted in a large loss of territory in favor of Israel.*

*International politics is, by definition, a two-level game. Even when considering only its own national interest, one cannot discard international cooperation. Sometimes domestic and global interests meet. However, even when this is not the case, in an interdependent world there can be no such thing as absolute isolationism. The same can be said about internationalists who believe that states have lost their primacy. The international community still is – and will probably always be – dominated by power-maximizing states.*

\*

### **Exemplos de temas para redação em anos anteriores:**

#### **2007**

Write a composition on the following quotation from Albert Einstein:

“The unleashed power of the atom has changed everything save our modes of thinking and we thus drift toward unparalleled catastrophe.”

#### **2006**

Awareness that change is a constant feature of human life is as old as civilisation. However, more recently, technological development has greatly enhanced both the prospects for rapid change and the range of its social, political, and cultural impact.

Bearing this in mind, **comment on Berman's contention** (in Muqtadar Khan's text “Radical Islam, Liberal Islam” in section 2 above) that **“those motivated by aversion for liberalism will continue to seek the downfall of the West as long as its culture continues to influence the world, the Muslim World in particular”**.

\*